

Pós-Graduação no Nordeste

Uma análise da pós-graduação sob a perspectiva do pós-graduando

Cleyton Caetano de Souza, cleyton.caetano.souza@gmail.com, Universidade Federal de Campina Grande.
Jonathas José de Magalhães, jon_magal@yahoo.com.br, Universidade Federal de Campina Grande.
Hilário Tomaz Alves de Oliveira, hilariotomaz@gmail.com, Universidade Federal de Pernambuco.
Tiago Davi Neves de Sousa, tiagodvneves@yahoo.com.br, Universidade Federal da Paraíba.
Heitor José dos Santos Barros, rotieh@gmail.com, Universidade Federal de Alagoas.
Larissa de Alencar Sobral, lariasobral@gmail.com, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Marlos Tacio Silva, marlos.tacio@gmail.com, Universidade Federal de Alagoas.

Após concluir a graduação, alguns alunos optam por realizar um mestrado em outra universidade ou outro estado. Há uma rica oferta de cursos de Pós-Graduação em Computação no Brasil e no mundo, e os critérios que levam o aluno a decidir onde cursar geralmente é diferente para cada um. Entretanto, a opinião de outros alunos sobre o curso, com certeza, é um fator importante para essa decisão. Dessa forma, neste trabalho são apresentados os cursos de Pós-Graduação em Computação de cinco universidades públicas federais do nordeste (UFAL, UFCG, UFPB, UFPE e UFRN) sobre o ponto de vista dos próprios alunos dessas instituições. Esperamos que os pontos abordados pelos alunos de cada programa de Pós-Graduação sejam proveitosos aos recém-formados e, principalmente, àqueles que desejam desenvolver uma Pós-Graduação.

Após concluir a graduação, o recém-formado em Computação se vê diante de diversas possibilidades. Caso opte por continuar na academia, outra decisão pertinente é sobre onde desenvolver sua Pós-Graduação. No nordeste são várias as instituições públicas que oferecem Pós-Graduação (nível de mestrado e doutorado) em Computação. O objetivo deste trabalho é apresentar os programas de Pós-Graduação de algumas dessas instituições sobre a perspectiva dos próprios alunos. Dessa forma, propõe-se aqui uma análise subjetiva de cada ambiente acadêmico, feita por mestrandos de cinco universidades federais: UFAL, UFCG, UFPB, UFPE e UFRN. Contudo, é importante ressaltar que a análise não tem como objetivo identificar qual Pós-Graduação é melhor ou pior, se é que há meios pertinentes para isso, mas apenas expor o que cada um dos alunos acredita que mereça ser destacado na Pós-Graduação que cursa. Nas próximas seções são apresentados os pontos que esses alunos consideram mais relevantes sobre seus programas de Pós-Graduação.

Pós-Graduação em Ciência da Computação da Universidade Federal de Pernambuco

A Pós-Graduação em Ciência da Computação do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco (CIn-UFPE) foi criada em 1974. O curso é oferecido pelo Centro de Informática (CIn) e está credenciado no Conselho Federal de Educação (CFE) desde 1986, sendo atualmente um dos programas de Pós-Graduação de grande destaque da área no Brasil. O programa oferece três cursos: mestrado acadêmico e profissional, e doutorado (Pós-Graduação CIn, 2011).

Atualmente, os programas de mestrado acadêmico e de doutorado estão classificados com conceito 6, segundo a análise da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que possui uma escala de avaliação que varia de 1 a 7 (Sobre a CAPES, 2011). O curso de mestrado profissional foi inaugurado em novembro de 2006, tendo por objetivo entender as necessidades do mercado de trabalho, visando estudar soluções para problemas enfrentados no dia a dia. O mestrado profissional difere do mestrado acadêmico por lidar com problemas que o profissional vivencia diariamente dentro do mercado de trabalho. Além dos cursos mencionados, o CIn oferece duas propostas de cursos para Especialização. São eles: Especialização em Engenharia de Software com Qualidade (EESQ) e o MBA Executivo em Gestão de Tecnologia da Informação (GTI).

O corpo docente que faz parte do programa atua de forma balanceada em sete linhas de pesquisas: Banco de Dados, Engenharia da Computação, Engenharia de Software e Linguagens, Inteligência Computacional, Redes e Sistemas Distribuídos, Teoria da Computação e Mídia e Interação.

A Pós-Graduação do CIn-UFPE tem se consolidado com grande inserção na sociedade, sendo reconhecida nacionalmente e internacionalmente. Esse reconhecimento é impulsionado devido à intensa atividade acadêmica. Somente este ano, por exemplo, foram publicados mais de 230 artigos, além das premiações recebidas em várias edições do concurso de Teses e Dissertações da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Outro fator que contribui para a consolidação do programa é a sua inserção em um dos mais importantes pólos de tecnologia do país, o Porto Digital, que conta com mais de 150 empresas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em Pernambuco (Sobre o Porto Digital, 2011).

Pós-Graduação em Ciência da Computação da Universidade Federal de Campina Grande

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (PPGCC) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) foi iniciado em 1973 (Pós-Graduação UFCG, 2011). O programa tem o objetivo de formar mestres e doutores em Ciência da Computação e atualmente possui o conceito 4 da CAPES (Sobre a CAPES, 2011). Ele oferece quatro áreas de pesquisa: Engenharia de Software, Modelos Computacionais e Cognitivos, Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos e Sistemas de Informação e Banco de Dados.

A Pós-Graduação em Computação da UFCG tem uma proposta bem definida: formar cientistas qualificados. Recentemente, o programa passou por reformulações em sua estrutura. Estas mudanças têm como objetivo oferecer uma maior qualidade na formação científica dos alunos. Uma das principais mudanças foi no ciclo básico, onde são ofertadas três disciplinas de iniciação científica: Fundamentos da Pesquisa em Ciência da Computação (FPCC) 1, 2 e 3. Em FPCC 1 é abordado o método científico na Computação e como organizar, planejar e conduzir um projeto de pesquisa empírica; em FPCC 2 aprende-se a entender dados empíricos e conduzir análises estatísticas sobre estes; e em FPCC 3 são apresentadas várias técnicas empregadas na formalização de problemas e na busca de soluções na Ciência da Computação. Após essas disciplinas, o resultado são alunos mais críticos e preparados para conduzir de forma adequada a pesquisa do seu mestrado ou doutorado. Sobre outra perspectiva, o resultado dessa imersão em pesquisa são os prêmios de Melhor Artigo conquistados pelos alunos em conferências e o elevado número de publicações em Revistas e Periódicos.

Além de ser um dos grandes centros tecnológicos do nordeste e pólo na Paraíba, a UFCG e seu curso de Computação mantêm parcerias com empresas públicas e privadas como HP, CHESF, Nokia, Ford, Samsung, Positivo Informática e Petrobras, dentre outras; dispõe de diversos laboratórios, como por exemplo, o LSD (Lab. de Sistemas Distribuídos), LSI (Lab. de Sistemas de Informação), LIA (Lab. de Inteligência Artificial) e o Embedded (Lab. de Sistemas Embarcados e Computação Pervasiva); e institutos de pesquisa como o iQuanta (Instituto de Estudos em Computação e Informação Quânticas) e o IECOM (Instituto de Estudos Avançados em Comunicações).

Todas essas parcerias e infraestrutura possibilitam o desenvolvimento de diferentes investigações e permite aos alunos de Pós-Graduação lidar em suas pesquisas com problemas reais enfrentados por essas empresas. Além disso, as atividades nos diferentes laboratórios permitem aos alunos de nível de mestrado ter contato direto com diversos doutorandos, o que enriquece ainda mais a experiência de mestrado e favorece o desenvolvimento de pesquisas entre esses alunos.

Pós-Graduação em Informática da Universidade Federal da Paraíba

O curso de mestrado em Informática da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI) que funciona dentro do Departamento de Informática (DI) dessa Universidade, onde também são oferecidos cursos de graduação em Ciência da Computação, Engenharia de Computação e Matemática Computacional (Pós-Graduação UFPB, 2009).

As atividades do mestrado em Informática iniciaram-se em 2004. O curso mantém o conceito 3 da CAPES desde 2005 (Sobre a CAPES, 2011).

As pesquisas são distribuídas em duas linhas: Sinais, Sistemas Digitais e Gráficos e Computação Distribuída. A primeira linha envolve áreas como Processamento Digital de Imagens, Compressão de Dados, Arquitetura de Computadores, Projetos VLSI, Computação Gráfica, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto. Já a segunda linha envolve áreas como Engenharia de Software, Banco de Dados, Redes de Computadores, Aplicações em TV Digital, Segurança, Otimização, Meta-heurísticas, Desenvolvimento Baseado em Componentes, Bibliotecas Digitais, Inteligência Artificial, Mineração de Dados, Lógica e Teoria da Computação.

O aluno que ingressa no curso deve cursar as disciplinas de Estrutura de Dados e Complexidade de Algoritmos, Teoria da Computação e Arquitetura de Computadores. As demais disciplinas são optativas e geralmente escolhidas pelo aluno juntamente com o seu professor orientador, de acordo com a sua linha de pesquisa.

O DI possui vários laboratórios de pesquisa: COMPOSE (*Component Oriented Software Engineering*), LAVID (Lab. de Aplicações de Vídeo Digital), LARQSS (Lab. de Arquitetura e Sistemas de Software), LASID (Lab. de Sistemas Digitais), LASIC (Lab. de Arquitetura, Sistemas Integráveis e Circuitos) e LabTEVE (Lab. de Tecnologias para o Ensino Virtual e Estatística) (DI-UFPB 2011). O principal é o LAVID, referência nacional e internacional em desenvolvimento de tecnologias para TV Digital (Sobre o LAVID, 2011). Além disso, será construído um Centro de Informática para os cursos do DI e já foi encaminhada uma proposta de implantação de um curso de doutorado pelo PPGI à CAPES neste ano, que ainda está sendo avaliada. Todas essas mudanças poderão fortalecer ainda mais o PPGI e suas pesquisas e contribuir para aumentar o conceito da Pós-Graduação no futuro.

Pós-Graduação em Sistemas e Computação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O Programa em Pós-Graduação em Sistemas e Computação (PPGSC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte iniciou suas atividades em 1995, com o curso de mestrado e no ano de 2008 ampliou suas atividades, abrangendo também o curso de doutorado (Pós-Graduação UFRN, 2011). O objetivo central deste programa é a formação de profissionais de alto nível na área de Computação, tanto para o ensino superior como para a pesquisa. Atualmente este programa possui o conceito 4 da CAPES (Sobre a CAPES, 2011).

O curso de mestrado oferecido pelo PPGSC da UFRN oferece cinco linhas de pesquisa: Algoritmos Experimentais, Engenharia de Software, Teoria da Computação, Sistemas Integrados e Distribuídos e Processamento Gráfico e Inteligência Computacional. Dentro de cada uma destas linhas de pesquisa, há diversos professores com vasto conhecimento e títulos nas mais renomadas universidades do país e do mundo. Além disso, o PPGSC oferece excelentes recursos físicos, como laboratórios e amplo material bibliográfico.

Para os alunos que estão ingressando, ou pensando em ingressar, em um programa de Pós-Graduação na área de Computação, é importante ressaltar que as dificuldades iniciais são naturais, na maioria das vezes fruto da inexperiência e do contato com o novo. Neste sentido, os professores que compõem o PPGSC da UFRN são bastante auxiliares, uma vez que estão abertos para esclarecimentos, ajudas e orientações, até mesmo de assuntos que estejam fora de suas áreas específicas de atuação. Diante do apresentado, a Pós-Graduação em Computação oferecida pela UFRN pode ser considerada de altíssima qualidade e de enorme valor.

Programa de Mestrado Multidisciplinar em Modelagem Computacional do Conhecimento da Universidade Federal de Alagoas

Diferentemente das demais universidades apresentadas neste trabalho, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) não possui um programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação. Entretanto, o Instituto de Computação (IC) da UFAL possui um programa de mestrado multidisciplinar em Modelagem Computacional do Conhecimento (MCC), que atualmente possui nível 3 de acordo com a avaliação da CAPES (Sobre a CAPES, 2011). Esse programa de Pós-Graduação busca trabalhar a multidisciplinaridade, que é inerente à Computação, por meio do desenvolvimento de modelos computacionais que sejam aplicados nas diversas áreas do conhecimento (Pós-Graduação UFAL, 2011).

O mestrado em MCC está dividido em três linhas de pesquisa: 1) Modelagem Computacional em Educação, que visa à concepção de ambientes e ferramentas de apoio a processos de ensino e aprendizagem; 2) Modelos Quantitativos e de Simulação, que tem como objetivo propor, implementar e avaliar modelos quantitativos estocásticos para a descrição de sistemas complexos; e 3) Descoberta de Conhecimento e Otimização de Decisões, que envolve pesquisa em representação e processamento de conhecimento, abrangendo o uso de modelos matemático-computacionais e de técnicas de inteligência artificial, em uma perspectiva de apoio a processos decisórios. Apesar de se tratar de um mestrado multidisciplinar, suas linhas de pesquisa abrangem temas intimamente ligados à área de Computação, como Engenharia de Software e Inteligência Artificial.

Quanto a sua estrutura, atualmente o IC da UFAL conta com um laboratório e uma sala de aula exclusiva para os alunos do programa. Entretanto, está prestes a receber um novo prédio, com previsão de entrega em Novembro de 2011, onde serão disponibilizados mais dois laboratórios exclusivos para estudantes de mestrado, além de salas de aula e auditórios que serão de uso comum entre alunos dos cursos de graduação (Ciência da Computação e Engenharia da Computação) e do mestrado.

Por ser um curso multidisciplinar, o perfil do corpo discente é bastante variado, contando com estudantes dos mais diversos tipos de formação, tais como: Cientistas da Computação, Matemáticos, Pedagogos, Farmacêuticos, dentre outros. Contudo, embora seja um programa multidisciplinar, grande parte do corpo discente ainda é formado por estudantes oriundos da Computação e, desse modo, se destacam trabalhos que aplicam tanto a Engenharia de Software como a Inteligência Artificial na solução de problemas. O mestrado em MCC é bastante atraente para estudantes que tenham interesse em fazer sua dissertação aplicando a Computação em outras áreas, principalmente educação e saúde. Entretanto, isso não é um requisito, já que o programa também possui pesquisas relacionadas unicamente à Computação.

Concluindo

Como pode ser observado, cada um dos programas possui particularidades que o tornam mais ou menos atraente ao aluno. Um dos pontos que merece ser destacado é a diversidade de linhas de pesquisa disponíveis nos programas. Esse fato demonstra que a Pós-Graduação no nordeste tem grande capacidade de produzir conhecimento em diversas áreas. Esperamos que os pontos abordados pelos alunos de cada programa sejam proveitosos aos recém-formados e, principalmente, àqueles que desejam desenvolver uma Pós-Graduação nessa maravilhosa região.

Recursos

Pós-Graduação Cin. Disponível em <http://www2.cin.ufpe.br/site/secao.php?s=3&c=31>

Pós-Graduação UFAL. Disponível em <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ic/pos-graduacao/modelagem-computacional-de-conhecimento>

Pós-Graduação UFCG. Disponível em <http://www.computacao.ufcg.edu.br/pos-graduacao>

Pós-Graduação UFPB. Disponível em <http://www.ppgi.di.ufpb.br/>

Pós-Graduação UFRN. Disponível em http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=73

Sobre a CAPES. Disponível em <http://www.CAPES.gov.br/>

Sobre o LAVID. Disponível em <http://www.lavid.ufpb.br/>

Sobre o Porto Digital. Disponível em <http://www.portodigital.org/>

Sobre os autores



Cleyton Caetano de Souza é bacharel em Ciência da Computação pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Atualmente é aluno do mestrado do Programa de Pós Graduação em Ciência da Computação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), onde desenvolve, no Laboratório de Inteligência Artificial (LIA), sua pesquisa na área de Redes Sociais e Modelos Formais.



Jonathas José de Magalhães possui bacharelado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus Arapiraca. Atualmente é aluno de mestrado do Programa de Pós Graduação em Ciência da Computação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), onde desenvolve sua pesquisa na área de Sistemas Colaborativos e Inteligência Artificial.



Hilário Tomaz é bacharel em Ciência da Computação pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Mestrando em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), além de atuar como Pesquisador/Desenvolvedor no projeto *Kurier News* financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).



Tiago Davi Neves de Sousa é Bacharel em Ciência da Computação pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Atualmente é aluno de mestrado em Informática na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde desenvolve suas pesquisas na área de Informática na Educação.



Heitor José dos Santos Barros é doutorando em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), bacharel em Ciência da Computação e mestre em Modelagem Computacional do Conhecimento pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Tem interesse na área de Engenharia de Software, Inteligência Artificial e Sistemas Distribuídos.



Larissa de Alencar Sobral possui bacharelado em Ciência da Computação pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Atualmente é mestranda em Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e desenvolve suas pesquisas, principalmente, na área de Engenharia de Software.



Marlos Tacio Silva possui bacharelado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas - Campus Maceió. Atualmente é aluno do Mestrado em Modelagem Computacional de Conhecimento da Universidade Federal de Alagoas e desenvolve sua pesquisa nas áreas de Inteligência Artificial e Engenharia de Software.